

A centralidade da sustentabilidade na agenda ESG: perspectivas para o setor elétrico em transição

Cristina Rosa¹
Monique Coimbra²
Pedro Barbosa⁴
Caroline Chantre⁵
Rubens Rosental⁶

Nos últimos anos, o debate em torno do termo ESG (do inglês: *Environmental, Social and Governance*) encontra-se em ascendência. Em busca da sustentabilidade empresarial, a sigla refere-se a três pilares fundamentais: o ambiental, associado às atitudes das firmas voltadas para a preservação do meio ambiente; o social, que mostra como a organização lida com fatores sociais, como por exemplo a inclusão e a diversidade; e a governança, que demonstra a avaliação acerca das esferas administrativas e de gestão da empresa, considerando pontos como a independência e diversidade do conselho (Siteware, 2021).

Com base nesses três fatores, a agenda ESG parte de um processo que perpassa a integração de um estilo de vida sustentável pelas empresas, exigindo planejamento e continuidade nas práticas corporativas voltadas à inserção de políticas sociais e ambientais e à promoção de uma gestão incorruptível.

Evidencia-se, portanto, a urgência de superar a crença de que ações compensatórias frente aos danos aos recursos naturais e sociais são uma solução para os problemas decorrentes desses danos. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é investigar a individualidade e a trajetória de disseminação dessa agenda, de sua origem ao panorama atual, destacando a centralidade da componente ambiental.

Panorama da difusão da agenda ESG

¹ Pesquisadora Junior do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (GESEL).

² Pesquisadora Junior do GESEL.

⁴ Pesquisador Junior do GESEL.

⁵ Pesquisadora do GESEL.

⁶ Pesquisador Sênior do GESEL.

A disseminação da agenda ESG tem sido condicionada, em grande parte, pela ampliação da consciência social em relação aos seus três pilares. A nível do consumidor final, pesquisas comprovam o crescimento da preferência por produtos sustentáveis. Um exemplo é a pesquisa contínua sobre os hábitos de consumo sustentável dos brasileiros, realizada pelo Instituto Akatu, que observou crescimento significativo no segmento do consumidor sustentável “iniciante”, passando de 32%, em 2012, para 38%, em 2018 (Akatu, 2018).

No âmbito dos negócios, em agosto de 2019 a *Business Roundtable*, associação que reúne as maiores companhias dos Estados Unidos, declarou seu apoio à implementação da agenda ESG através da divulgação de uma carta (Exame, 2021). Com um forte poder de influência, essa aderência incentivou a disseminação da construção de uma agenda sustentável pelas empresas mundiais.

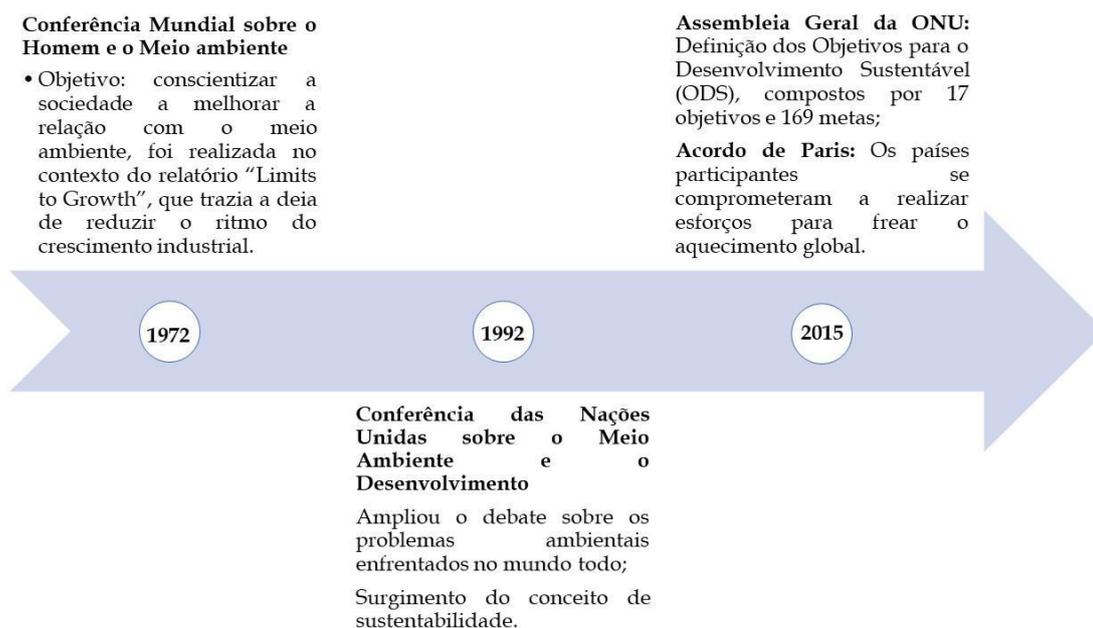
No que tange o mercado financeiro, segundo análise da Bloomberg, os ativos ESG globais devem ultrapassar US \$ 53 trilhões até 2025, representando mais de um terço dos US \$ 140,5 trilhões em ativos totais projetados (Bloomberg Intelligence, 2021). Além disso, de acordo com um estudo da Associação Europeia de Gestão de Fundos e Ativos (EFAMA), entre 2016 e 2020 o número de fundos *Undertakings for Collective Investment in Transferable Securities (UCITS)* ESG cresceu de forma contínua, saindo de cerca de 1.500 bilhões de euros, em janeiro de 2016, para 2.750 bilhões de euros, em setembro de 2020. Apesar do número absoluto de fundos ESG ainda ser baixo, em comparação com os demais, a tendência é positiva. O crescimento nos novos lançamentos concentra-se no espaço ESG, com os fundos atrelados a esse tema se expandindo com o dobro do ritmo de fundos não atrelados ao mesmo (EFAMA, 2021).

Cabe destacar, ainda, a centralidade da questão ambiental neste processo. Uma pesquisa realizada pelo grupo de fundos NN Investment Partners destacou que 66% dos 290 investidores entrevistados enxergam as métricas ambientais com maior probabilidade de impactar o desempenho dos investimentos nos próximos anos (ESG Clarity, 2019).

“Environment” em destaque na agenda ESG

A discussão sobre o conceito de sustentabilidade tem sido feita desde 1972, através de uma série de conferências, que reuniram representantes de vários países com o objetivo de debater os impactos da atividade industrial no meio ambiente, e implementar ações e metas para minimizar tais impactos. A Figura 1 apresenta uma breve linha do tempo com as discussões que foram realizadas ao longo dos anos sobre sustentabilidade.

Figura 1: Linha do tempo sobre o “E” de ESG



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Meadows et al. (1972) e ONU (2015).

Mais recentemente, durante os anos de 2020 e 2021, a pandemia da Covid-19 afetou os mais diversos setores da sociedade. Segundo uma análise da KPMG, a pandemia catalisou a agenda ESG ao passo que trouxe um senso de urgência às iniciativas que já vinham se desenvolvendo. Nesse viés, o contexto de crise sanitária e econômica forçou empresas a se posicionarem de uma nova forma, de modo a traçar novas estratégias e reafirmar o compromisso com o crescimento pautado nas novas diretrizes sociais, de governança e ambientais (KPMG, 2020)

Ainda assim, segundo o *Emissions Gap Report 2021*, elaborado pela ONU (2021), as promessas firmadas no Acordo de Paris não têm sido efetivamente cumpridas, correspondendo apenas a 7,5% de redução das emissões em relação às metas definidas para 2030. Assim, pode-se concluir que a agenda ESG tem muito a acrescentar no que tange às metas climáticas e de desenvolvimento sustentável como um todo.

A agenda ESG no setor elétrico e perspectivas para o futuro

Segundo Castro (2019), a intensidade de capital, a presença de custos irre recuperáveis e o longo prazo de maturação dos investimentos são características que diferenciam o setor elétrico dos demais. Deste modo, é evidente que o financiamento é uma importante questão a ser tratada ao analisar o desenvolvimento do segmento, já que, devido a estas particularidades, a expansão do setor exige montantes monetários vultuosos.

Devido às características de indústria de rede, o sistema elétrico possui uma enorme infraestrutura de geração, transmissão e distribuição de energia, que necessita de recursos financeiros para a garantia ao suprimento em todo o Sistema Interligado Nacional (SIN).

Somado a isso, os esforços de descarbonização do setor atrelados à transição energética estão cada vez maiores, com inovações tecnológicas que exigem grandes investimentos para serem alavancadas. Alguns exemplos destas tecnologias são os recursos energéticos distribuídos (REDs), como a implementação da eficiência energética, a aderência de fontes renováveis através do recurso da geração distribuída, e a tecnologia de armazenamento de energia. Assim, pode-se afirmar que a expansão do interesse pela agenda ESG tem muito a beneficiar o setor elétrico e a necessária transição energética, pois as características intrínsecas ao segmento reforçam uma necessidade constante de financiamento.

Nesse sentido, tem sido comum que empresas aproveitem seu portfólio renovável e inovações tecnológicas para a obtenção de melhores condições de financiamento e investimento. Isso ocorre, pois, o avanço da agenda ESG impulsiona a demanda do mercado por iniciativas inovadoras que possam colaborar com o desenvolvimento sustentável. Neste ponto, a inclusão de REDs no portfólio como um tópico de investimento se mostra extremamente pertinente, pois estas tecnologias aliam os três *drivers* da transição energética (descentralização, digitalização e descarbonização).

Além disso, durante a COP 26, chegou-se a um acordo sobre as normas fundamentais relacionadas ao Artigo 6 do Acordo de Paris, acerca dos mercados de carbono, o que tornará o acordo totalmente operacional (United Nations Climate Change, 2021). Assim, em consonância com a perspectiva de crescimento dos ativos ESG frente aos ativos totais, há perspectiva de aumento de movimentações financeiras condizentes com as tendências de sustentabilidade. No setor elétrico brasileiro, já existe uma movimentação em termos da agenda ESG. Por exemplo, a EDP Brasil, com um enfoque maior na parte de investimentos, criou uma iniciativa que consiste no fundo de investimento de ações de empresas com boas práticas ESG, produto lançado em novembro de 2021 pela Caixa Econômica Federal (Istoé Dinheiro, 2021).

Sob a ótica de investimentos, a transição em curso no setor elétrico, devido ao histórico de necessidade de somas voluptuosas de capital intensivo, pode se beneficiar da ampla convergência com esta agenda. À medida que fundos ESG se mostram, cada vez mais, capazes de movimentar grandes quantias, estes podem representar saídas não tradicionais para a demanda por investimento associada às inovações tecnológicas. Com isso, o tema vem sendo amplamente

incentivado e continua apresentando grande potencial de crescimento para os próximos anos, principalmente em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

Referências

A COVID-19 COMO IMPULSIONADORA DAS PRÁTICAS DE ESG. **KPMG, 2020**. Disponível em: [A Covid-19 como impulsionadora das práticas de ESG](#). Acesso em: 20 de novembro de 2021

AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Organização das Nações Unidas (ONU), 2015**. Disponível em: [Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil](#). Acesso em: 20 de novembro de 2021.

CASTRO, N. O Financiamento do Setor Elétrico Brasileiro: o papel do BNDES e as novas tendências. **Canal Energia, 2019**. Disponível em: [O Financiamento do Setor Elétrico Brasileiro: o papel do BNDES e as novas tendências1](#). Acesso em: 21 de novembro de 2021

EMISSIONS GAP REPORT 2021. **Organização das Nações Unidas (ONU), 2021**. Disponível em: <https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/36990/EGR21.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2021

MEADOWS, D. et al. **The Limits to Growth: A Report for THE CLUB OF ROME'S Project on the Predicament of Mankind**. 5. ed. New York: Universe Books, 1972.

O QUE É ESG: CONCEITO E COMO APLICÁ-LO AOS NEGÓCIOS. **Siteware, 2021**. Disponível em: <https://www.siteware.com.br/tendencias/esg-o-que-e/>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

PESQUISA AKATU 2018 TRAÇA PANORAMA DO CONSUMO CONSCIENTE NO BRASIL. **Akatu, 2018**. Disponível em: <https://akatu.org.br/pesquisa-akatu-2018-traca-panorama-do-consumo-consciente-no-brasil/>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

MELHORES DO ESG: VEJA QUAIS SÃO AS 17 EMPRESAS PREMIADAS. **Exame, 2021**. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/as-melhores-do-esg/>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

FATORES AMBIENTAIS MAIS IMPORTANTES, CONSTATOU A PESQUISA. **ESG Clarity, 2019**. Disponível em: <https://esgclarity.com/environmental-factors-most-important-survey-finds/>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

ESG ASSETS MAY HIT \$53 TRILLION BY 2025, A THIRD OF GLOBAL AUM. **Bloomberg, 2021**. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/professional/blog/esg-assets-may-hit-53-trillion-by-2025-a-third-of-global-aum/>. Acesso em: 23 de novembro de 2021

CAIXA LANÇA LINHA DE CRÉDITO PARA SISTEMAS FOTOVOLTAICOS RESIDENCIAIS E FUNDO ESG. **Istoé Dinheiro, 2021**. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/caixa-lanca-linha-de-credito-para-sistemas-fotovoltaicos-residenciais-e-fundo-esg/>. Acesso em: 23 de novembro de 2021

ESG INVESTING IN THE UCITS MARKET. **EFAMA, 2021.** Disponível em: <https://www.beama.be/wp-content/uploads/2021/03/EFAMA-Market-Insights-Issue-4-ESG-Investing-in-the-UCITS-market.pdf>. Acesso em: 23 de novembro de 2021